

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

GABRIEL ALBERTO GOUVEIA FRANZON

**O matriciamento em saúde mental na ótica de enfermeiros: uma revisão de
escopo**

Botucatu
2025

GABRIEL ALBERTO GOUVEIA FRANZON

**O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ÓTICA DE ENFERMEIROS: UMA
REVISÃO DE ESCOPO**

Tipo de trabalho: Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu, para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família em Residência Multiprofissional no Programa de Saúde da Família.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientador(a): Prof. Dr. Guilherme Correa Barbosa

Botucatu

2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Franzon, Gabriel Alberto Gouveia.

O matriciamento em saúde mental na ótica de enfermeiros:
uma revisão de escopo / Gabriel Alberto Gouveia Franzon. -
Botucatu, 2025

Trabalho acadêmico (residência - Residência
Multiprofissional em Programa de Saúde da Família) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Medicina, Botucatu

Orientador: Guilherme Correa Barbosa
Capes: 40602001

1. Atenção primária à saúde. 2. Enfermeiros de saúde da
família. 3. Saúde mental.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Enfermeiros de
saúde da família; Saúde mental.

GABRIEL ALBERTO GOUVEIA FRANZON

O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ÓTICA DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO DE ESCOPO:

Tipo de trabalho: Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu, para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família em Residência Multiprofissional no Programa de Saúde da Família.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Data da defesa: 21/02/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Guilherme Correa Barbosa

UNESP Faculdade de Medicina de Botucatu - Departamento de Enfermagem

Prof. Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

USP Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (EERP-USP)

Ms. Lívia Nogueira Bergamo Basques

Organização Social de Saúde Pirangi - USF Rubião Júnior

RESUMO

Introdução: O apoio matricial na Atenção Primária à Saúde tem se consolidado como uma ferramenta essencial para potencializar as ações interprofissionais e qualificar o cuidado. No entanto, o matriciamento em saúde mental ainda representa um desafio para os enfermeiros. **Objetivo:** Reportar o conhecimento produzido sobre as dificuldades e avanços no matriciamento em saúde mental pelos enfermeiros no contexto da atenção primária em saúde. **Método:** O processo de revisão foi guiado pelo Manual de Síntese de Evidências do Instituto Joanna Briggs (JBI) para revisões de escopo. A seguinte questão de pesquisa foi elaborada através do modelo População, Conceito e Contexto (PCC): “Quais são as evidências sobre dificuldades e avanços no matriciamento em saúde mental pelos enfermeiros no contexto da atenção primária em saúde?”. Palavras-chave que abordaram temas como “matriciamento em saúde mental”, “enfermeiros” e “atenção primária à saúde” foram pesquisadas em bases de dados acadêmicas (Pubmed, Scopus, Scielo e LILACS) e na literatura cinzenta (BDTD). Dois revisores independentes foram responsáveis pela triagem dos materiais por meio do software de gerenciamento de revisões sistemáticas *Covidence*, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Os dados da literatura foram organizados pelo método descritivo-analítico. Por fim, os estudos foram extraídos e os resultados foram sintetizados pelos pesquisadores. **Resultados:** Todos os estudos incluídos na revisão final (n=9) atenderam aos critérios de elegibilidade, a maioria foi publicado em periódicos (n=8), todos utilizaram abordagem qualitativa, foram desenvolvidos entre 2009 e 2022, no cenário brasileiro. No escopo das fortalezas relacionadas ao apoio matricial em saúde mental, foi identificado pelos enfermeiros o paradigma de uma ferramenta fundamental para o cuidado interprofissional, que reestrutura práticas clínicas e fortalece a Rede de Atenção à Saúde Psicossocial. Entretanto, foram destacados os desafios relacionados à integração dos serviços e profissionais, escassez de recursos, desconhecimento e despreparo técnico-científico dos enfermeiros em relação ao apoio matricial em saúde mental. **Conclusão:** Os enfermeiros reconhecem avanços no apoio matricial em saúde mental na APS, contudo, a articulação desta ferramenta ainda apresenta desafios constantes na prática do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Enfermeiros de Saúde da Família.

ABSTRACT

Introduction: Matrix support in Primary Health Care has been consolidated as an essential tool for enhancing interprofessional actions and improving care quality. However, mental health matriciation remains a challenge for nurses. **Objective:** To report the knowledge produced on the difficulties and advancements in mental health matriciation by nurses within the context of Primary Health Care. **Method:** The review process was guided by the Joanna Briggs Institute (JBI) Manual for Evidence Synthesis in scoping reviews. The following research question was formulated using the Population, Concept, and Context (PCC) model: “What is the evidence on the difficulties and advancements in mental health matriciation by nurses in the context of Primary Health Care?”. Keywords addressing topics such as “mental health matriciation,” “nurses,” and “primary health care” were searched in academic databases (PubMed, Scopus, SciELO, and LILACS) and grey literature. Two independent reviewers were responsible for screening materials using the Covidence software for systematic review management, according to the inclusion and exclusion criteria of this study. The data were organized using a descriptive-analytical approach. Finally, the studies were extracted, and the results were synthesized by the researchers. **Results:** All studies included in the final review (n=9) met the eligibility criteria. Most were published in journals (n=8), all adopted a qualitative approach, and were conducted between 2009 and 2022, within the Brazilian context. Regarding the strengths of matrix support in mental health, nurses identified it as a crucial tool for interprofessional care, restructuring clinical practices, and strengthening the Psychosocial Care Network. However, challenges were highlighted related to the integration of services and professionals, scarcity of resources, and the lack of knowledge and technical-scientific preparedness of nurses in relation to mental health matrix support. **Conclusion:** Nurses recognize advancements in matrix support in mental health within Primary Health Care, however, the application of this tool continues to present ongoing challenges in care practice.

Keywords: Mental Health; Primary Health Care; Family Nurse Practitioners

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVOS.....	10
2	DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1	MATERIAL E MÉTODO.....	11
2.1.1	PERGUNTA DE PESQUISA.....	11
2.1.2	CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE.....	12
2.1.3	FONTES DE INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	12
2.1.4	TRIAGEM DOS ESTUDOS	13
2.2	RESULTADOS	14
2.2.1	RESULTADOS DA BUSCA SISTEMÁTICA	14
2.2.2	CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS DA REVISÃO	15
2.3	DISCUSSÃO.....	19
2.3.1	A ÓTICA DOS ENFERMEIROS ACERCA DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL	19
2.3.2	FORTALEZAS E AVANÇOS DO APOIO MATRICIAL.....	19
2.3.3	DESAFIOS DO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL.....	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
4.	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como eixo estruturante no enfrentamento das demandas em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), operando na prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento longitudinal dos usuários (DIMENSTEIN, 2023). Essa centralidade torna-se ainda mais relevante considerando que 82% das 970 milhões de pessoas com transtornos mentais em 2019 residiam em países de baixa e média renda, onde a escassez de especialistas exige maior resolutividade da APS (OMS, 2022). No entanto, o cuidado em saúde mental neste nível de atenção ainda enfrenta desafios relacionados à fragmentação do modelo biomédico e à pouca integração entre os diferentes níveis e saberes profissionais.

Como resposta a essas limitações, o apoio matricial (AM) surge como uma estratégia inovadora na gestão e assistência em saúde coletiva, visando transformar os arranjos organizacionais da APS e aprimorar as práticas de cuidado de forma colaborativa (CAMPOS, 1999). Desta forma, este modelo tem sido um instrumento chave para qualificação da APS, promovendo a atuação interprofissional e integralidade do cuidado ao indivíduo (CAMPOS, 2007).

Nesta direção, a implementação do AM no SUS, foi instituída através de políticas públicas e estratégias de cogestão, consideradas essenciais para reorganizar a saúde coletiva brasileira. Um marco importante desse processo foi a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que visava romper com práticas assistenciais verticalizadas e fragmentar a hegemônica racionalidade biomédica, a fim de garantir resolutividade do cuidado na APS (CAMPOS, 2007; BRASIL, 2008; 2009).

Apesar das evidências apontarem impactos positivos do AM nos indicadores de qualidade dos serviços (SANTOS, 2015; FAGUNDES, 2021), sua incorporação no SUS foi marcada por entraves institucionais e estruturais que resultaram na descontinuidade do NASF em muitos municípios (GUIMARÃES, 2023; GONÇALVES, 2015; SILVA, 2012; BRASIL, 2019). Em um novo cenário político, o governo federal lançou a estratégia e-Multi, com a proposta de financiar e fortalecer equipes multiprofissionais, buscando resgatar os princípios do AM e ao mesmo tempo incorporar inovações tecnológicas e organizacionais às práticas colaborativas em saúde (BRASIL, 2023).

Nesse processo de reestruturação, destaca-se a figura do enfermeiro, profissional que ocupa uma posição fundamental na gestão dos serviços de saúde na APS, assumindo competências que envolvem a administração de recursos financeiros e humanos, organização de fluxos de atendimento e coordenação da rede de saúde (FERNANDES, 2019; JONAS, 2011). Além dessas atribuições, estudo recente evidenciou competências específicas dos enfermeiros no AM em saúde mental, destacando seu papel estratégico na catalisação de mudanças, implementação de ações compartilhadas e avaliação de resultados, especialmente por meio de práticas educativas e da gestão de casos em saúde mental (ALVES, 2021).

Dados de um estudo nacional indicam que as ações de apoio matricial em saúde mental estão presentes em aproximadamente 60% das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), estando associadas a uma probabilidade duas vezes maior de implementação de práticas qualificadas de cuidado (FAGUNDES, 2021). Esses dados reforçam o AM como estratégia-chave para qualificar a atuação interprofissional, potencializando o papel do enfermeiro na gestão de casos e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). No entanto, ainda persistem lacunas de evidências sobre como enfermeiros compreendem, exercem e são impactados pelas práticas de AM em saúde mental.

Embora o AM dialogue com modelos internacionais de cuidado colaborativa, como o Collaborative Care (GOVERNMENT OF CANADA, 2007), sua configuração é fundamentada nas diretrizes e princípios do SUS. Por essa razão, esta revisão volta-se exclusivamente à análise do AM enquanto ferramenta de articulação, reorganização e qualificação interprofissional na APS brasileira, não contemplando estudos que abordem modelos estrangeiros que não compartilham as mesmas bases normativas e operacionais.

Diante disso, torna-se necessário mapear e sistematizar conhecimentos produzidos sobre a relação entre os enfermeiros e a implementação do modelo de AM no cuidado à saúde mental na APS, a fim de subsidiar práticas, políticas e formações mais efetivas. Portanto, o objetivo da presente revisão é relatar os desafios e avanços do AM na saúde mental sob a perspectiva dos enfermeiros no contexto da APS. Uma busca preliminar nas bases MEDLINE, Cochrane Database of Systematic Reviews e JBI Evidence Synthesis foi realizada e não foram identificadas revisões sistemáticas ou revisões de escopo realizadas ou em andamento sobre o tema.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo da presente revisão é relatar os desafios e avanços do AM na saúde mental sob a perspectiva dos enfermeiros no contexto da APS.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo com a finalidade de realizar levantamento das evidências emergentes na literatura sobre as estruturas empíricas deste estudo. Ao longo dos anos, as revisões de escopo tornaram-se ferramentas úteis para explorar os principais conceitos de uma temática específica, também para evidenciar possíveis lacunas e orientar futuros pesquisadores (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; JBI Man. Evid. Synth., 2024).

A presente revisão foi guiada pelo *Manual for Evidence Synthesis* elaborado pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) no capítulo publicado especificamente para revisões de escopo (PETERS et al., 2024). Além disso, foi utilizado o *check-list Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISIMA-ScR) com a finalidade de assegurar a qualidade no relatório desta revisão (TRICCO et al., 2018).

Para a realização desta revisão de escopo, foi elaborado um protocolo a priori, conforme recomendado para revisões de escopo (FRANZON et al., 2025; PETERS et al., 2024). O protocolo definiu os objetivos, métodos e critérios para inclusão e exclusão das fontes de evidência, além de detalhar a extração e apresentação dos dados, assegurando a transparência no processo de revisão e minimizando o risco de viés.

2.1.1 PERGUNTA DE PESQUISA

Nesta revisão foi adotada a estratégia População, Conceito e Contexto (P-C-C), que representa uma técnica mnemônica para orientar o processo de desenvolvimento do título e pergunta de pesquisa da revisão. Neste sentido, os elementos foram estruturados da seguinte forma: a População foram os enfermeiros, o Conceito diz respeito ao AM em saúde mental e o Contexto se refere à atenção primária à saúde.

Desta forma, a seguinte pergunta norteadora foi estabelecida através da estratégia P-C-C: "Quais são as evidências sobre dificuldades e avanços no apoio matricial em saúde mental de enfermeiros no contexto da atenção primária em

saúde?”.

2.1.2 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE

Na presente revisão de escopo foram incluídos artigos publicados em periódicos, livros, artigos de conferência, artigos de opinião, editoriais de revistas, artigos não publicados e teses que cumpriram os seguintes critérios: (1) estudos disponíveis em inglês ou em português, (2) estudos com foco em enfermeiros que atuam no contexto da atenção primária em saúde e (3) estudos que exploraram o AM em saúde mental para enfermeiros.

Foram excluídos estudos que abordassem modelos internacionais de cuidado colaborativo em saúde mental, por não refletirem a configuração singular do AM no contexto do SUS, foco central desta revisão.

2.1.3 FONTES DE INFORMAÇÃO E ESTRATÉGIA DE BUSCA

Ao considerar os critérios de elegibilidade, foram selecionadas quatro bases de dados acadêmicas para esta revisão: Pubmed, Scopus, Scielo e LILACS. Além disso, foi utilizada a base de dados de teses e dissertações Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para identificar estudos relevantes que não foram publicados presentes na literatura cinzenta.

A estratégia de busca incluiu os seguintes descritores - com os respectivos *Mesh Terms* - e palavras-chave utilizando operadores booleanos como “OR” e “AND”: “apoio matricial”, “enfermeiros” e “atenção primária à saúde”. Um exemplo da estratégia de busca utilizada é demonstrado abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia de busca de coleta de dados

Base de dados	Data da busca	Estratégia de busca
Scopus	17de janeiro de 2025	(TITLE-ABS-KEY ("matrix support" OR "matrix tool*" OR nasf OR ("Family Health Support Center")) AND TITLE-ABS-KEY (nurs*) AND TITLE-ABS-KEY ("primary health care" OR "Primary care*" OR "Community health nurs*" OR "Community health work*" OR primary AND health*))

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

2.1.4 TRIAGEM DOS ESTUDOS

Antes de iniciar o processo de triagem, os pesquisadores conduziram uma triagem piloto com o objetivo de identificar e mitigar possíveis vieses nos critérios de elegibilidade e na busca sistemática. Essa etapa preliminar consistiu na avaliação independente de títulos e resumos de 20 estudos randomizados, selecionados a partir da busca sistemática, por dois revisores. Após a avaliação inicial, os estudos foram discutidos em conjunto pelo grupo de pesquisa, visando assegurar a consistência e a uniformidade na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Os resultados da busca nos bancos de dados científicos foram exportados para o *software* de gerenciamento de revisões sistemáticas *Covidence*. Estudos duplicados foram removidos automaticamente pela plataforma ou, quando não identificados de forma automatizada, excluídos manualmente pelos autores. Quanto aos estudos provenientes da busca na plataforma de literatura cinzenta, estes foram organizados em uma tabela na ferramenta *Planilhas Google*, seguindo os mesmos critérios de rigor aplicados aos estudos das bases de dados científicas.

O processo de triagem apresentou duas fases para selecionar os estudos relevantes: (1) triagem do título e resumo dos estudos e (2) triagem do texto completo dos estudos. Desta forma, na etapa (1) dois revisores independentes realizaram a triagem do título e resumo de todos os estudos selecionados através da estratégia de busca de acordo com os critérios de elegibilidade selecionados.

Em seguida, na etapa (2) foi realizado o processo de triagem do texto completo do artigo por dois revisores independentes. Em ambas as etapas, os conflitos foram resolvidos por um terceiro revisor independente do grupo de pesquisa.

2.1.5 EXTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os artigos selecionados foram exportados do *software Covidence* e, posteriormente, submetidos a um processo de extração de dados por meio de uma tabela personalizada criada na ferramenta *Planilhas Google*. A tabela foi compartilhada entre os pesquisadores responsáveis pelo estudo, permitindo o preenchimento colaborativo e a padronização das informações.

Os dados extraídos da literatura foram organizados e sintetizados com base no método descritivo-analítico, que possibilitou uma análise crítica e detalhada do conteúdo dos estudos. Essa abordagem permitiu a identificação de padrões e

organização das informações em categorias conceituais, contribuindo para a resposta à questão de pesquisa proposta nesta revisão.

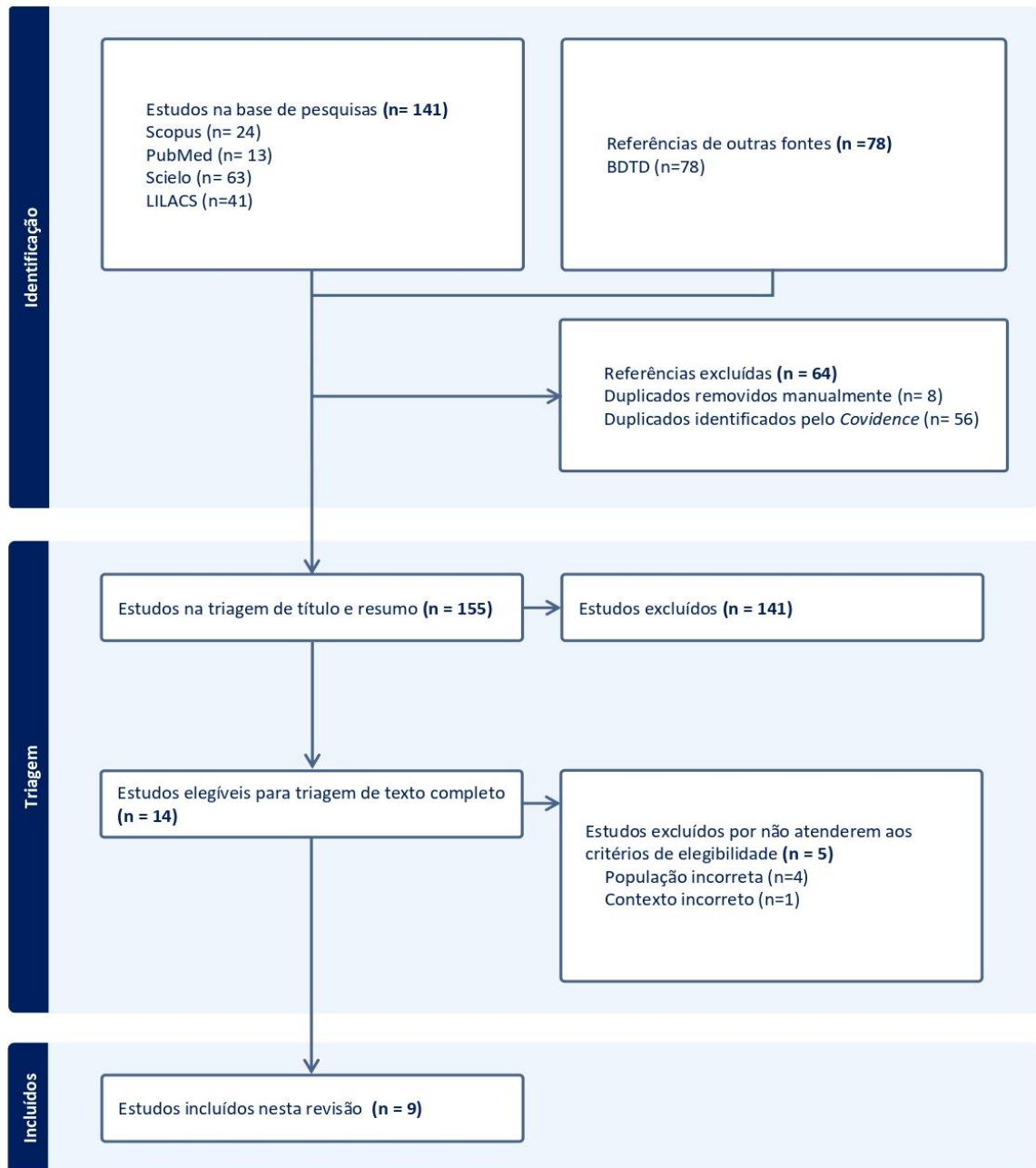
2.2 RESULTADOS

2.2.1 RESULTADOS DA BUSCA SISTEMÁTICA

A estratégia de busca realizada permitiu a identificação de 219 estudos nas diferentes bases de dados e literatura cinzenta. Após a triagem da etapa 1, foram incluídos 155 artigos elegíveis para análise do texto completo. Finalmente, considerando os critérios de elegibilidade da presente revisão, foram selecionados 9 estudos para a revisão final.

A busca e seleção detalhada dos estudos está ilustrada no fluxograma abaixo (Figura 1). O fluxograma PRISMA tem como objetivo registrar de forma clara e transparente o número de estudos identificados, excluídos e incluídos em cada etapa do processo, garantindo que o método seja replicável e fácil de entender (PAGE, 2021).

Figura 1. Diagrama de fluxo PRISMA



Fonte: PRISMA 2025.

2.2.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS DA REVISÃO

Com o intuito de sintetizar as informações coletadas pelos pesquisadores em relação ao processo de extração, foi elaborado um quadro que estrutura os dados com base nos seguintes critérios: identificação do estudo, ano de publicação, autoria, título, periódico ou fonte de publicação, país onde a pesquisa foi conduzida e metodologia utilizada (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

ESTUDO	ANO	AUTORIA	TÍTULO	PERIÓDICO	MÉTODO
E1	2019	SOUSA, S. B. et al.	Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem	Revista Baiana de Saúde Pública	Estudo de natureza qualitativa
E2	2009	DIMENSTEIN, M. et al.	O apoio matricial na perspectiva de coordenadoras de equipes de saúde da família	Pesquisa e Práticas Psicossociais	Estudo qualitativo de caráter descritivo e explicativo
E3	2019	GARCIA, L. C. S.	Apoio matricial em saúde mental: ferramenta para o cuidado integral?	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória
E4	2014	GAZIGNATO, E. C. S. et al.	Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família	Saúde em Debate	Abordagem qualitativa de caráter descritivo e explicativo
E5	2017	GURGEL, A. L. L. G. et al.	Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial	Revista Enfermagem UERJ	Estudo de natureza crítico-analítica com abordagem qualitativa
E6	2022	GUSMÃO, R. O. M. et al.	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Journal of Health and Biological Sciences	Estudo descritivo e qualitativo
E7	2020	OLIVEIRA, G. C. et al.	Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo, fenomenológico, com o referencial da sociologia fenomenológica
E8	2019	OLIVEIRA, G. C. et al.	Ações do apoio matricial na Atenção Primária à Saúde: estudo fenomenológico	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo qualitativo, com abordagem da sociologia fenomenológica

E9	2011	SILVA, D. S.	Apoio matricial em saúde mental: uma análise sob ótica dos profissionais de saúde da atenção primária	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa
----	------	--------------	---	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dos nove estudos incluídos na revisão final, oito foram publicados em periódicos científicos, enquanto um pertence à literatura cinzenta (E3). Todos os estudos brasileiros estavam disponíveis em português e delineados no método qualitativo.

As informações referentes aos objetivos e principais resultados dos estudos analisados nesta revisão estão apresentadas a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 – Objetivos e resultados dos estudos incluídos na revisão

ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
E1	Analisar as contribuições da enfermagem para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária.	A prática do matriciamento contribui muito para o atendimento em saúde mental, sendo indispensável e visto de forma altamente positiva e colaborativa para a efetividade da integralidade do cuidado. Nota-se que há muito a ser melhorado no contexto da integração desses dispositivos constituintes das RAS.
E2	Mapear as dificuldades e avanços dessa proposta para a rede em saúde mental do município, a partir da ótica de coordenadores de ESF.	As entrevistadas identificaram o AM como uma estratégia de descentralização da rede em saúde mental, de aproximação e suporte para um trabalho mais sistemático com a rede básica. A maior dificuldade para implementação do AM pareceu girar em torno da falta de conhecimentos específicos de saúde mental por parte dessas profissionais.
E3	Analisar o apoio matricial em saúde mental do ponto de vista de profissionais da Atenção Básica dos	Descrição de AM entendida como suporte, retaguarda especializada da saúde mental na AB. Existe atuação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na realização de AM pelo território, porém fica clara a irregularidade e distanciamento entre os encontros, sempre como um recomeço ou uma tentativa e não como uma prática instituída. Também registramos a expectativas por vezes

	Distritos Sanitários leste e sul de Natal/RN.	frustradas da enfermeira em relação às várias tentativas de implantação.
E4	Discutir a perspectiva de enfermeiros e agentes comunitários de saúde acerca da sua atuação na área da saúde mental no contexto do trabalho em rede e do matriciamento.	O AM tem sido considerado um espaço de aprendizagem, de compartilhamento de dúvidas e angústias e atuação conjunta. O matriciamento para o atendimento aos casos de saúde mental foi importante para incitar novas práticas clínicas e institucionais junto às equipes de saúde da família. Apesar da necessidade do trabalho em rede, há pouca iniciativa da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em conhecer e se aproximar dos outros serviços. Nota-se que ainda existe dificuldade de comunicação e interação entre CAPS e ESF.
E5	Analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial.	O AM em saúde mental revela-se como dispositivo importante na resolubilidade da atenção em saúde mental, proporcionando um diálogo efetivo entre os diferentes serviços que compõem a rede. O AM foi capaz de causar uma reestruturação de saberes
E6	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	O AM atua diretamente como elemento que facilita e auxilia o cuidado em saúde mental e é identificado como o principal elemento facilitador das práticas de saúde mental dos enfermeiros. O excesso de atribuições direcionadas aos enfermeiros, a sobrecarga de ações na APS e a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o desenvolvimento das ações de saúde mental
E7	Compreender a visão de apoiadores e enfermeiros sobre as ações do apoio matricial em saúde mental na Atenção Básica.	Os enfermeiros consideraram importante o processo de ensino-aprendizagem para a sua atuação dentro do cenário da Atenção Básica. A inconstância de apoiadores nos espaços de cuidado fazem parte de um caminho árduo com desafios constantes.
E8	Compreender o significado das ações do apoio matricial na perspectiva de	Os enfermeiros consideram e tratam o matriciamento como prioridade, em especial com casos complexos ou de saúde mental. Os relatos constataram o olhar de enfermeiros problematizando os recursos para efetivação do cuidado em saúde mental na Atenção

	apoiadores e enfermeiros.	Primária. Os enfermeiros têm como expectativa a melhora da estrutura do apoio matricial.
E9	Avaliar, sob a ótica dos profissionais da atenção primária, o apoio matricial como uma estratégia de cuidado em saúde mental.	O AM propõe a integração entre a equipe da atenção primária com os profissionais da saúde mental. Foi perceptível que alguns poucos profissionais não compreendiam a definição e as finalidades do AM. Foi constatado que há uma necessidade emergencial de sensibilização e capacitação de todos os profissionais que atuam nas UBS.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

2.3 DISCUSSÃO

2.3.1 A ÓTICA DOS ENFERMEIROS ACERCA DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Nos estudos analisados, observa-se que os enfermeiros reconhecem o AM em saúde mental como uma ferramenta que integra dimensões pedagógicas e assistenciais (E1, E4, E7), com uma abordagem descentralizada (E2). Essa prática estabelece uma função de apoio e suporte às ações desenvolvidas na APS, fortalecendo a atuação dos profissionais nesse nível de atenção (E2, E4, E7).

Além disso, os enfermeiros reconhecem o matriciamento como uma estratégia que promove a integração e a aproximação entre a USF e a RAPS (E1, E2, E3, E5, E9). Essa articulação de saberes e práticas beneficia diretamente os usuários, ampliando a resolutividade dos casos por meio de um cuidado interprofissional e colaborativo (E1, E3, E5). Por fim, destaca-se que o matriciamento em saúde mental rompe com o modelo tradicional de encaminhamentos, instituindo uma prática mais colaborativa e menos fragmentada (E2, E6).

2.3.2 FORTALEZAS E AVANÇOS DO APOIO MATRICIAL

Em relação aos avanços e fortalezas do AM em saúde mental na visão de enfermeiros, observa-se que, desde o início da implementação dessa política no

contexto brasileiro, esses profissionais a reconheceram como uma proposta capaz de fortalecer a rede de saúde (E2). Essa proposta incitou a reestruturação de práticas clínicas em saúde mental, promovendo o cuidado interprofissional (E5, E6, ALVES ET AL., 2021) e a articulação de ações intersetoriais (Bigatão; Pereira; Onocko-Campos, 2019, ALVES ET AL., 2021), como demonstrado em caso clínico envolvendo família com complexidade social e psíquica, onde o AM foi essencial para a construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e outras intervenções (E3; Bigatão; Pereira; Onocko-Campos, 2019).

É possível afirmar que o paradigma do AM em saúde mental continua sendo uma ferramenta fundamental e prioritária no cuidado (E1, E6, E8). Por meio dessa abordagem, os enfermeiros têm ampliado suas práticas no cuidado em saúde mental (E1, E5), promovendo maior segurança e apoio na condução dos casos (E2, E3, E6, E7, E9). Além disso, estudos evidenciam a importância do AM na realização de consultas e visitas domiciliares compartilhadas (E9; Bigatão; Pereira; Onocko-Campos, 2019) estratégias que, quando associadas ao AM, garantem a corresponsabilização entre equipes e usuários (Bigatão; Pereira; Onocko-Campos, 2019).

Estudo realizado durante o cenário pandêmico evidenciou que os enfermeiros se destacaram como um dos principais profissionais da ESF a buscar o AM no manejo de casos relacionados à saúde mental (MATTOS, 2023). Vale ressaltar que, mesmo diante do desfinanciamento do NASF, as articulações e intervenções realizadas por meio do AM assumiram um papel central na gestão do aumento substancial de transtornos mentais e comportamentais neste período (MREJEN, 2020; BRASIL, 2019; MATTOS 2023).

2.3.3 DESAFIOS DO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL

No escopo dos desafios e dificuldades relacionados ao AM em saúde mental, os enfermeiros destacam a ausência de integração e comunicação efetiva entre os profissionais e serviços da rede (E1, E4, E7). Essa fragilidade compromete também a eficácia do desenvolvimento da estratégia e dificulta a implementação de todos seus recursos na APS (E3, E6, E7).

Além disso, enfermeiros corroboram com relatos que indicam desafios relacionados à descontinuidade do planejamento do cuidado promovido pelos profissionais do AM em saúde mental (E3, E7), bem como equipes de AM

numericamente insuficientes para atender à demanda dos serviços (E8). Como consequência, esses profissionais relatam sentimentos de desamparo e frustração (E3, E7), agravados por práticas fragmentadas, desarticuladas e pela inconsistência na presença da equipe matricial e apoiadores no serviço (E3, E7).

Dados globais mostram que, embora 88% dos países relatem capacitação em saúde mental para APS (OMS, 2022), a realidade brasileira revela uma lacuna preocupante entre a teoria e a prática do AM. Isso manifesta-se no desconhecimento da proposta do AM entre enfermeiros (E2, E4, E9), reflexo direto de uma formação acadêmica que apresenta limitações nas competências essenciais em saúde mental (E2). As consequências são palpáveis: insegurança clínica (E6), necessidade de treinamentos em saúde mental (E6, E9) e, fundamentalmente, a dificuldade na implementação do AM que depende tanto da iniciativa individual quanto de políticas institucionais consistentes.

Nesse contexto, é possível que os obstáculos identificados estejam associados ao distanciamento do enfermeiro no AM em saúde mental, como demonstrado por estudos que apontam uma fragilidade na participação de profissionais da APS na organização dos casos de saúde mental (AMARAL et al., 2018; ALVES et al., 2024). Torna-se evidente que, diante do enfermeiro e sua práxis, tais limitações comprometem a efetividade do modelo de AM, enfraquecendo a sua aplicação e o impacto no cuidado aos usuários.

A sobrecarga enfrentada pelo enfermeiro da APS, resultado direto da acumulação simultânea de funções assistenciais e gerenciais, manifesta-se como um entrave substancial à consolidação das ações de AM em saúde mental (E6). Evidências científicas internacionais e nacionais convergem ao demonstrar que a sobrecarga de trabalho do enfermeiro, marcada predominantemente por cargas psíquicas e fisiológicas, decorre não apenas da elevada demanda e da escassez de recursos humanos, mas também da precarização das condições estruturais e organizacionais do trabalho na APS (MATOS et al., 2024; SANTOS; BEGNINI; PRIGOL, 2023). Esse cenário tem impacto direto sobre a saúde mental dos enfermeiros, favorecendo o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e comprometendo a qualidade e a continuidade do cuidado prestado (PÉREZ-FRANCISCO et al., 2020). No contexto específico do AM em saúde mental, cuja efetividade depende de uma prática colaborativa e de espaços de escuta e reflexão

coletiva, as limitações impostas pela sobrecarga dificultam a participação ativa e crítica dos profissionais de enfermagem.

Este estudo apresenta limitações inerentes ao seu desenho metodológico e escopo intencionalmente delimitado. A revisão incluiu nove estudos qualitativos, todos conduzidos no Brasil, o que reflete o objetivo de mapear o AM enquanto política pública específica do SUS, sem pretensão de generalização para outros contextos. Embora o intervalo temporal amplo das publicações permita captar a evolução histórica da política, ele também pode mascarar variações contextuais em sua implementação. Ademais, a predominância de abordagens qualitativas, alinhadas ao propósito de explorar percepções e experiências, limita a análise de indicadores quantitativos de efetividade, sugerindo a necessidade de futuros estudos que integrem métodos mistos para avaliar impactos mensuráveis do AM na saúde mental.

Os resultados desta revisão oferecem subsídios para fortalecer a implementação do AM no SUS. Destaca-se a necessidade de investir na capacitação contínua de enfermeiros em saúde mental, integrando o AM como eixo estruturante na formação acadêmica e em programas de educação permanente. Recomenda-se, ainda, a ampliação de equipes multiprofissionais com suporte financeiro estável, garantindo a sustentabilidade do modelo. Por fim, a articulação intersetorial entre APS e RAPS, mediada por protocolos colaborativos e participação ativa dos enfermeiros, emerge como estratégia prioritária para superar fragmentações e otimizar a resolutividade do cuidado em saúde mental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AM em saúde mental representa uma abordagem fundamental para aprimorar o cuidado na APS, sendo percebido pelos enfermeiros como uma ferramenta tanto pedagógica quanto assistencial. Sua atuação contribui para a integração entre os serviços, o fortalecimento da rede de apoio e aprimoramento das práticas clínicas.

A percepção dos enfermeiros sobre o AM revela o potencial transformador na superação do modelo tradicional de cuidado, implementando uma prática colaborativa, interprofissional e centrada no usuário. Essa prática rompe com paradigmas biomédicos, ao valorizar o compartilhamento de saberes e a corresponsabilização pelo cuidado, gerando impactos positivos tanto para os trabalhadores quanto para os usuários.

Contudo, persistem desafios importantes, como descontinuidade de ações de AM, a falta de equipes de apoio estruturadas, a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros e as lacunas na formação em saúde mental. Para superar esses obstáculos, é fundamental o investimento contínuo em capacitação profissional, a ampliação das equipes de AM e o fortalecimento da articulação entre os serviços da RAPS e da ESF.

Consolidar o AM em saúde mental demanda não apenas recursos financeiros e estruturais, mas o compromisso político e institucional que viabilize equipes qualificadas, articulação em rede e práticas sustentadas de cuidado integral.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, S. V. *et al.* Uma revisão narrativa do apoio matricial em saúde mental entre as equipes CAPS-ESF no cenário brasileiro. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 34, p. e34008, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434008pt>.

ALVES CÁSSIA, T. D. *et al.* Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa. *Saúde Coletiva* (Barueri), [S.l.], v. 11, n. 63, p. 5322–5335, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5322-5335>.

AMARAL, C. E. M. *et al.* Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 801–812, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000300801&lng=en&nrm=iso.

AROMATARIS, E. *et al.* (Ed.). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

BIGATÃO, M. R.; PEREIRA, M. B.; ONOCKO-CAMPOS, R. T. Ressignificando um castelo: um olhar sobre ações de saúde em rede. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 39, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100128&lng=en&nrm=iso.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023*. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 27).

BRASIL. *Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008*. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 mar. 2008. Seção 43, p. 38.

BRASIL. *Portaria GM nº 2979, de 12 de novembro de 2019*. Institui o Programa Previne Brasil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 nov. 2019.

CAMPOS, G. W. S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, p. 393–404, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81231999000200008>.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 2, p. 399–407, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>.

CANADIAN HEALTH SERVICES RESEARCH FOUNDATION. *Collaborative Care*. Synthesis Series on Sharing Insights, mar. 2007. Disponível em: <https://www.cfhi-fcass.ca/sf-docs/default-source/synthesis-reports/>.

CÁSSIA, T. D. A. *et al.* Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa. *Saúde Coletiva*, v. 11, n. 63, p. 5322–5335, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5322-5335>.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P.; SILVA, B. Í. B. M. Capacidade de resposta do NASF em saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33017, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333017>.

DIMENSTEIN, M.; GALVÃO, V. M.; SEVERO, A. K. S. O apoio matricial na perspectiva de coordenadoras de equipes de saúde da família. 2009.

FERNANDES, J. C.; CORDEIRO, B. C. Gerência de unidade básica de saúde: discutindo competências gerenciais com o enfermeiro gerente. *Revista APS*, Juiz de Fora, v. 22, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16479>.

FRANZON, G. A. G. et al. Matrix support in mental health from the nurses' perspective: a scoping review protocol. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/WTGFR>.

GARCIA, L. C. Apoio matricial em saúde mental: ferramenta para o cuidado integral? 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27355>.

GAZIGNATO, E. C. da S.; SILVA, C. R. de C. e. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 296–304, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140027>.

GONÇALVES, R. M. de A. et al. Estudo do trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 40, n. 131, p. 59–74, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0303-7657000078013>..

GUIMARÃES, D. A. et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 33, p. e33052, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333052>.

GURGEL, A. L. L. G. et al. Cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: a experiência do apoio matricial. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 25, p. e7101, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/7101>.

GUSMÃO, R. O. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022.

JONAS, L. T.; RODRIGUES, H. C.; RESCK, Z. M. R. A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. *Revista APS*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 28–38, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14656>.

MATOS, E. V. M. et al. Cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 18, e260088, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260088>.

MATTOS, M. P. de; GUTIÉRREZ, A. C. Novas conformações do apoio matricial em tempos de pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 12, p. 3495–3506, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232812.04862023>.

MREJEN, M.; RACHE, B.; NUNES, L. COVID-19 e saúde mental: uma análise de tendências recentes no Brasil. *IEPS*, v. 20, p. 1–5, 2021.

OLIVEIRA, G. C. de et al. Ações do apoio matricial na Atenção Primária à Saúde: estudo fenomenológico. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 674–682, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900093>.

OLIVEIRA, G. C. et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 41, n. esp., p. e20190081, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190081>.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, London, v. 372, p. n71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PÉREZ-FRANCISCO, D. H. et al. Influence of workload on primary care nurses' health and burnout, patients' safety, and quality of care: integrative review. *Healthcare*, Basel, v. 8, n. 1, p. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare8010012>.

PETERS, M. D. J. et al. Scoping reviews. In: AROMATARIS, E. et al. (org.). *JBI manual for evidence synthesis*. Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>.

PINHEIRO, G. E. W.; KANTORSKI, L. P. Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica. *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa

Maria, v. 11, p. e49, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/53339>.

SANTOS, A. de F. dos et al. Institutional and matrix support and its relationship with primary healthcare. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, p. 1–7, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005519>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, Edilson Lima dos; BEGNINI, Marciele; PRIGOL, Adrieli Carla. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Coimbra, n. 30, p. 66–74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.374>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, A. T. C. da et al. Núcleos de Apoio à Saúde da Família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da Atenção Primária do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2076–2084, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100007>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, D. S. Apoio matricial em saúde mental: uma análise sob ótica dos profissionais de saúde da atenção primária. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Coimbra, n. 6, p. 20–27, 2011.

SOUSA, S. B.; PONTES COSTA, L. S.; BESSA JORGE, M. S. Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 43, p. e34794, 2019.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.